Memorial técnico integrado

Sítio Jerivá - Ecossistema Regenerativo de Pecuária de Baixo Carbono em Território Paulista

Este memorial consolida, em linguagem técnica e objetiva, a fundamentação da candidatura apresentada nas páginas visuais anteriores. A opção por integrar o memorial ao mesmo documento busca oferecer à banca uma leitura única: primeiro, a evidência visual e documental; em seguida, a síntese técnica do Modelo Jerivá, sem ultrapassar o limite de 50 páginas.

1. Síntese do projeto

O Sítio Jerivá, em Adamantina, São Paulo, apresenta uma experiência de transição agropecuária baseada na integração entre pequena propriedade familiar, sucessão qualificada, pecuária de precisão a pasto, manejo de solo, irrigação inteligente, conectividade rural, nutrição animal de precisão, rastreabilidade produtiva e governança ambiental. O projeto não se apoia em uma prática isolada, mas em um conjunto coerente de decisões técnicas que reposicionam a pecuária familiar como plataforma produtiva mais eficiente, resiliente e preparada para a agenda de baixo carbono.

A propriedade é conduzida por José Francisco Gil, com apoio técnico de Flávio Luiz Gil, engenheiro agrônomo formado pela UNESP, Campus de Jaboticabal. Essa articulação entre experiência rural e formação técnica constitui um dos elementos centrais da candidatura, pois demonstra que a sucessão familiar pode ser vetor de modernização, governança e continuidade produtiva no campo paulista.

2. Tese central: o Modelo Jerivá

A tese central da candidatura é que o Modelo Jerivá é genuinamente sem precedentes porque transforma uma pequena propriedade familiar paulista em uma plataforma integrada de pecuária de baixo carbono, sucessão técnica, governança ambiental e inovação climática aplicada. O diferencial não está apenas na adoção de tecnologias, mas na combinação prática entre diagnóstico, planejamento, execução e evidências documentais.

- O projeto une produção real, gestão ambiental e difusão territorial de conhecimento.
- A propriedade deixa de ser apenas unidade produtiva e passa a atuar como vitrine técnica regional.
- O foco climático é tratado com cautela técnica: redução da intensidade de emissões por unidade produzida, eficiência do sistema, conservação de solo e água e preparação para futuro monitoramento auditável.

3. Solo como ativo produtivo, biológico e climático

O solo é tratado como eixo estratégico do projeto. A candidatura reúne laudos de solo de diferentes anos, análises químicas, físicas e biológicas, diagnóstico BioAS, uso de composto orgânico e imagens de cobertura vegetal. Esse conjunto permite demonstrar que as decisões de manejo não são empíricas, mas orientadas por dados.

A trajetória documentada inclui correção de fertilidade, acompanhamento de indicadores, atenção à matéria orgânica, observação da estrutura física do solo e uso de insumos orgânicos oriundos de economia circular. A declaração da Prefeitura de Adamantina comprova a entrega de composto orgânico ao Sítio Jerivá, conectando resíduos locais, agricultura familiar, melhoria da fertilidade, retenção de água e adaptação climática.

A interpretação climática é feita de forma prudente: os documentos não são apresentados como certificação de carbono ou neutralidade, mas como evidência de uma trajetória concreta de melhoria da base produtiva e preparação para uma gestão climática mais mensurável no futuro.

4. Pecuária de precisão a pasto e gestão digital

O Sítio Jerivá utiliza ferramentas digitais para organizar o território produtivo, incluindo mapeamento, drone, zonas de manejo e suporte à tomada de decisão. A propriedade passa a ser lida por talhões, áreas irrigadas,

mapas, imagens aéreas e evidências georreferenciadas. Essa abordagem reduz a aleatoriedade do manejo e permite decisões mais racionais sobre solo, pastagem, água e rebanho.

A conectividade rural é elemento essencial desse sistema. A presença de internet via Starlink, associada a controladores de irrigação, monitoramento climático e ferramentas digitais, permite que uma pequena propriedade opere com lógica de gestão moderna. No contexto rural paulista, essa integração entre conectividade e manejo agropecuário é decisiva para a transição tecnológica do campo.

5. Irrigação inteligente, água e resiliência climática

A água é tratada sob dupla perspectiva: autorização legal e eficiência operacional. O projeto reúne outorgas, DCAA, planta planialtimétrica, dados de setores irrigados, controlador, hidrômetro, prints operacionais e imagens de reservatório e aspersão. O objetivo não é apenas irrigar, mas manejar a água como ativo estratégico da produção e da resiliência climática.

6. Pastagens produtivas e nutrição animal de precisão

As pastagens são apresentadas como infraestrutura biológica do sistema. Fotos de Tifton, Braquiária, rebanho em pasto, solo coberto e amostragem de forragem evidenciam que o projeto busca produtividade a partir da base forrageira. A presença de laudos bromatológicos fortalece essa leitura, pois mostra que a nutrição é acompanhada por dados e não apenas por observação visual.

A simulação zootécnica, as fichas de suplementos e o uso de aditivos autorizados são apresentados como parte da estratégia de eficiência alimentar. A abordagem técnica adotada é a de melhorar ganho médio diário, reduzir tempo improdutivo, otimizar consumo e, com isso, contribuir para menor intensidade de emissões por unidade produzida. Não se afirma redução medida de metano entérico; afirma-se aumento de eficiência do sistema produtivo.

7. Produção formal, rastreabilidade e governança

A candidatura apresenta um conjunto expressivo de documentos de formalização produtiva: CAR, CCIR, ITR, CNPJ, CADESP, autorizações ambientais, GTAs, NF-e de bovinos e extratos de movimentação. Esses documentos comprovam que a operação é real, formalizada, rastreável e inserida nos sistemas públicos de controle sanitário, fiscal, fundiário e ambiental.

A rastreabilidade, nesse contexto, não é tratada apenas como exigência burocrática, mas como componente da governança climática e produtiva. Um sistema de baixo carbono precisa demonstrar origem, movimentação, legalidade, controle sanitário, regularidade ambiental e capacidade de documentação. O Sítio Jerivá reúne essas dimensões em escala de pequena propriedade produtiva.

8. Impacto territorial e difusão técnica

Um dos pontos mais fortes do projeto é sua dimensão territorial. O Sítio Jerivá não permaneceu fechado dentro da porteira: sediou dias de campo, encontros de produtores, ações com instituições públicas e privadas, demonstrações de barraginhas, discussões sobre irrigação, pastagem, recria intensiva a pasto, CAR, ILPF, segurança rural e conservação do solo.

As listas de presença, convites, fotos de público, parceiros e atividades práticas comprovam que o Modelo Jerivá assumiu papel de vitrine regional. Essa dimensão é relevante para a banca porque a transição para sistemas de baixo carbono depende não apenas de propriedades exemplares, mas de propriedades capazes de inspirar, demonstrar e multiplicar práticas no território.

9. Aderência às diretrizes de baixo carbono

A aderência do projeto à agricultura de baixo carbono está na integração entre manejo de solo, cobertura vegetal, pastagens produtivas, eficiência hídrica, nutrição animal, conectividade, rastreabilidade, governança ambiental e capacitação territorial. O projeto evita afirmações não comprovadas, como carbono zero certificado, neutralidade de carbono ou inventário formal de emissões. Em vez disso, demonstra práticas consistentes e verificáveis que preparam a propriedade para etapas futuras de mensuração.

A contribuição climática é apresentada por quatro caminhos complementares: aumento de eficiência

produtiva, conservação e melhoria do solo, uso mais racional da água e governança documental. Esses caminhos são compatíveis com a noção de redução da intensidade de emissões por unidade produzida, sem extrapolar as evidências disponíveis.

10. O que o projeto afirma e o que não afirma

O projeto afirma que o Sítio Jerivá possui uma trajetória concreta de transição para a pecuária de baixo carbono, baseada em práticas implantadas, documentação técnica, governança ambiental, rastreabilidade e difusão territorial. Afirma também que a propriedade integra tecnologias e decisões de manejo compatíveis com sistemas produtivos mais resilientes e eficientes.

O projeto não afirma neutralidade de carbono, certificação de carbono zero, estoque certificado de carbono no solo, inventário formal de gases de efeito estufa ou redução medida de metano entérico. Essa cautela fortalece a credibilidade da candidatura, pois separa evidência comprovada de metas e possibilidades futuras.

11. Síntese de inovação

A inovação do Modelo Jerivá está em mostrar que uma pequena propriedade familiar pode operar com lógica de gestão avançada: solo monitorado, área mapeada, pastagem produtiva, água gerida, conectividade ativa, nutrição planejada, rebanho rastreável, documentação formal e território mobilizado. Essa combinação é o que torna o caso relevante para o Prêmio SP Carbono Zero 2026.

12. Conclusão técnica

O Sítio Jerivá demonstra que a transição agropecuária de baixo carbono pode nascer dentro da porteira de uma pequena propriedade familiar, desde que tradição, ciência aplicada, tecnologia e governança caminhem juntas. A força da candidatura está na coerência do conjunto: não há uma única prática isolada, mas uma arquitetura produtiva que conecta solo, água, pastagem, animal, família, território e documentação.

A experiência é relevante para São Paulo porque mostra um caminho possível para pequenos e médios produtores que desejam produzir mais, emitir menos por unidade produzida, preservar recursos naturais e se preparar para exigências futuras de rastreabilidade e monitoramento climático. O Modelo Jerivá é uma demonstração concreta de que inovação climática no campo pode ser aplicada, familiar, regional e verificável.

Frase-síntese

> Quando gerações se unem, o campo produz mais, emite menos e preserva o futuro.

13. Referências técnicas utilizadas como base conceitual

- Diretrizes brasileiras de agricultura de baixa emissão de carbono e sistemas produtivos resilientes.
- Recomendações técnicas de manejo conservacionista do solo e da água.
- Fundamentos de intensificação sustentável da pecuária a pasto.
- Princípios de rastreabilidade, governança sanitária e regularidade ambiental aplicados à agropecuária.
- Evidências documentais e fotográficas reunidas no dossiê visual do Sítio Jerivá.

Nota de cautela técnica: este documento evita afirmar certificação climática, neutralidade de carbono ou inventário formal de emissões. O enquadramento adotado é o de trajetória concreta de transição para sistemas produtivos agropecuários resilientes e de baixo carbono, com evidências documentais, operacionais e territoriais.